



## ARTIGOS

# Os usos do livro didático de Língua Inglesa no Ensino Médio: um estudo sobre os discursos de professores da escola pública

*The uses of English language textbooks in High School: A study on the speeches of public school teachers*

*Los usos de los libros didácticos de lengua inglesa en la Escuela Secundaria: un estudio sobre los discursos de los profesores de escuelas públicas*

**Samuel de Carvalho Lima<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-7145-3686](https://orcid.org/0000-0002-7145-3686)  
[samuel.lima@ifrn.edu.br](mailto:samuel.lima@ifrn.edu.br)

**Germano Farias Pascoal<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8528-1291](https://orcid.org/0000-0001-8528-1291)  
[germano.pascoal@prof.ce.gov.br](mailto:germano.pascoal@prof.ce.gov.br)  
[br.pascoal](mailto:br.pascoal)

**Ramilson Medeiros de Macêdo Saldanha<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3719-0509](https://orcid.org/0000-0003-3719-0509)  
[ramilsonsaldanha239@educar.rn.gov.br](mailto:ramilsonsaldanha239@educar.rn.gov.br)

**Recebido em:** 19 jun. 2025.

**Aprovado em:** 25 jul. 2025.

**Publicado em:** 09 out. 2025.

**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutir os usos que os professores de Língua Inglesa fazem do livro didático no contexto do ensino da língua na escola pública de Ensino Médio. Para tanto, realizamos a análise das relações dialógicas das respostas dos professores a uma entrevista semiestruturada sobre o livro didático utilizado por eles nas aulas de Inglês. À luz do conceito de *lingua* do Círculo de Bakhtin, as respostas dos professores às perguntas "com que frequência você usa o livro didático em suas aulas?" e "para que você o utiliza?" foram tomadas como enunciados que refletem e refratam suas experiências profissionais com o livro didático durante a prática de ensino da língua. Participaram da pesquisa três professores da rede estadual do município de Jaguaruana, no Ceará. A entrevista com os professores foi realizada em novembro de 2022. A análise dos enunciados dos professores revelou que os professores utilizam o livro com bastante frequência ("constantemente"; "sempre uso") e com finalidades diversas (ensinar gramática; ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes), o que aponta para uma avaliação positiva da política pública que garante a distribuição de livros na escola. Além disso, evidenciou-se a presença predominante do discurso pedagógico (o que o professor faz em sala de aula para ensinar a língua) para justificar o uso frequente do livro na aula de Inglês (traduzir/não traduzir; preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio) e sua relação dialógica com o discurso de uma sociedade civil brasileira que, historicamente, tem denunciado as condições precárias da escola pública (basicamente, na escola pública, o livro didático é o único material). Conclui-se que, para além do campo científico, esses dados possuem o potencial de serem apreciados no contexto da formação de professores e da produção de políticas públicas para a educação linguística.

**Palavras-chave:** livro didático; ensino de Inglês; escola pública; análise do discurso.

**Abstract:** The aim of this article it is to discuss the uses that English teachers make of textbooks in the context of teaching the language in public secondary schools. For this, we analyzed the dialogic relations of the teachers' responses to a semi-structured interview about the textbook they use in their English classes. Based of the Bakhtin Circle's concept of language, the teachers' answers to the questions "how often do you use the textbook in your classes?" and "what do you use it for?" were taken as statements that reflect and refract their professional experiences with the textbook during the practice of teaching the language. Three teachers from the state school system in the municipality of Jaguaruana, Ceará, participated in the research. The interview with the teachers was conducted in November 2022. The analysis of the teachers' statements revealed that the teachers use the textbook quite frequently ("constantly"; "I always use it") and for different purposes (teaching grammar; expanding students' knowledge of the



<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

world), which points to a positive assessment of the public policy that guarantees the distribution of books in schools. Furthermore, the predominant presence of pedagogical discourse (what the teacher does in the classroom to teach the language) was highlighted to justify the frequent use of books in English classes (translate/not translate; prepare for the National High School Exam), and its dialogic relationship with the discourse of a Brazilian civil society that has historically denounced the precarious conditions of public schools (basically, in public schools, textbooks are the only material). It is concluded that, beyond the scientific field, these data have the potential to be appreciated in the context of teacher training and the production of public policies for language education.

**Keywords:** Textbook; English Teaching; Public School; Discourse Analysis.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es discutir los usos que los profesores de inglés hacen de los libros didácticos en el contexto de la enseñanza del idioma en las escuelas secundarias públicas. Para ello, analizamos las relaciones dialógicas de las respuestas de los profesores a una entrevista semiestructurada sobre el libro didáctico que utilizan en las clases de inglés. A la luz del concepto de lengua del Círculo Bakhtin, las respuestas de los profesores a las preguntas "¿con qué frecuencia utilizas el libro de texto en tus clases?" y "¿para qué lo usas?" fueron tomados como enunciados que reflejan y refractan sus experiencias profesionales con el libro didáctico durante la práctica de la enseñanza de idiomas. De la investigación participaron tres docentes de la red estatal del municipio de Jaguaruana, en Ceará. La entrevista con los docentes se realizó en noviembre de 2022. El análisis de los enunciados de los docentes reveló que los docentes utilizan el libro con bastante frecuencia ("constantemente"; "siempre lo uso") y con diferentes propósitos (enseñar gramática; ampliar conocimientos del mundo de los estudiantes), lo que apunta a una valoración positiva de la política pública que garantiza la distribución de libros en la escuela. Además, se evidenció la presencia predominante del discurso pedagógico (lo que hace el docente en el aula para enseñar el idioma), para justificar el uso frecuente del libro en las clases de inglés (traducir/no traducir; preparar hacia el Examen Nacional de Secundaria), y su relación dialógica con el discurso de una sociedad civil brasileña que, históricamente, ha denunciado las condiciones precarias de la escuela pública (básicamente, en la escuela pública, el libro didáctico es el único material). Se concluye que, hacia más allá del campo científico, estos datos tienen potencial para ser apreciados en el contexto de la formación docente y de la producción de políticas públicas para la educación lingüística.

**Palabras clave:** libro de texto; enseñanza de inglés; escuela pública; análisis del discurso.

### Considerações iniciais

No contexto da educação básica brasileira, a Língua Inglesa (LI é um componente curricular obrigatório a partir dos anos finais do ensino fundamental, isto é, do 6º ao 9º ano, e nas séries do Ensino Médio, 1ª, 2ª e 3ª séries. Para seu

ensino, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a LI deve ser compreendida como uma língua franca (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a LI não é considerada a língua de um único país (ou grupo de países), mas passa a pertencer a todos que fazem uso dela no seu dia a dia.

Nesse contexto, historicamente, foram implementadas políticas públicas direcionadas ao ensino dos componentes curriculares nas escolas. Entre elas, destacamos a política de distribuição de livros didáticos (LDs) para os estudantes das escolas públicas, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), iniciado em 1937 (com outra denominação à época), tendo seu nome e suas formas de execução se aperfeiçoado ao longo dos anos. Como o PNLD contempla o componente curricular de LI, promovendo a distribuição de LDs especificamente voltados para o ensino da língua nas escolas públicas de todo o território nacional, consideramos que essa distribuição seja uma relevante política de educação linguística no país.

Partindo desse reconhecimento, o LD de LI tem sido objeto de investigação no campo científico, que contribui para a criação de inteligibilidade sobre sua composição, promovendo, sobretudo, o debate acerca de seus conteúdos, atividades e as implicações de seus usos para o processo de ensino e aprendizagem da língua (Costa; Rodrigues, 2021; Matos, 2017; Molinari, 2020; Real; Ferreira, 2019; Sarmiento; Lamberts, 2016; Sobkowia, 2016; Tílio; Rocha, 2016; Lima; Vieira, 2020; Todeschini, 2023; entre outros).

Nessa senda, o objetivo deste artigo é discutir os usos que os professores de LI fazem do LD no contexto do ensino da língua na escola pública de Ensino Médio. Para tanto, realizamos a análise das relações dialógicas das respostas desses professores a uma entrevista semiestructurada sobre o LD utilizado por eles. À luz do Círculo de Bakhtin, as respostas dos professores são tomadas como enunciados que refletem e refratam suas experiências com o livro durante sua prática profissional de ensino da língua. Participaram da pesquisa três professores da rede

estadual do município de Jaguaruana, no Ceará, em novembro de 2022. Assim, neste estudo, o *corpus* discursivo é constituído pelas respostas dos professores às seguintes perguntas: *Com que frequência você usa o livro didático em suas aulas?* e *Para que você o utiliza?*

Para além desta introdução, o artigo está dividido em mais quatro seções. Na seção a seguir, apresentamos estudos sobre o LD de LI de modo a percebê-lo como objeto de interesse no campo de estudos da linguagem. Posteriormente, apresentamos nossas premissas teóricas. Na seção seguinte, descrevemos os procedimentos metodológicos que oportunizaram a construção do *corpus* discursivo. Em seguida, discutimos os resultados e, por fim, tecemos as considerações finais do estudo.

### O livro didático de Língua Inglesa

A literatura sobre o LD de LI, geralmente, volta-se para apresentar análises do livro e elucidações de fragilidades que poderiam ser melhoradas ao se considerar as necessidades e a realidade mais imediata dos participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da língua, isto é, os professores e os estudantes. Sarmiento e Lamberts (2016), por exemplo, compreendem que o LD de LI precisa de adaptações ao contexto dos estudantes, embora reconheçam o potencial desse material como um guia, um suporte para os professores e um poderoso aliado na aprendizagem dos estudantes.

Tílio e Rocha (2016) também asseguram que os LDs de LI necessitam de alteração no que diz respeito às atividades, uma vez que, para os autores, há pouca articulação entre os temas. Além disso, segundo eles, o livro carece de direcionamentos para a formação cidadã, o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes. Os exercícios dos livros analisados no estudo visam ao ensino estruturalista e sem crítica, com foco em funções linguísticas, não considerando a natureza socio-cultural da linguagem.

Para Sobkowiak (2016), a maioria dos LDs apresentam a predominância de culturas estrangeiras

em suas unidades, apesar de serem exploradas de forma implícita. Para o autor, há escassez de exercícios autênticos, abertos, que possam traduzir a realidade dos estudantes, o que, por conseguinte, não propicia o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, para o autor, os LDs necessitam ser reformulados, pois apresentam oportunidades limitadas para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes e não propiciam o contato suficiente com a diversidade cultural.

Já para Matos (2017), o LD é um elemento-chave para o ensino e a aprendizagem de línguas, além de ser um material de estudo que auxilia o desenvolvimento da autonomia do estudante. A esse respeito, a autora constata que "o livro didático assume um papel fundamental no processo de compreensão da língua a ser estudada e no desenvolvimento da autonomia do aluno" (Matos, 2017, p. 55).

Para Real e Ferreira (2019), os LDs devem atuar como artifícios que assegurem a valorização da diversidade e o combate ao racismo. Desse modo, as autoras reivindicam que as relações étnico-raciais no LD podem ser tratadas de maneira mais enfática. Além disso, avaliam os documentos que guiam a escolha do livro pelo professor da escola, revelando que "o documento responsável por orientar a escolha das coleções de livros didáticos não inclui, de forma efetiva, objetiva e esclarecedora as relações étnico-raciais" (Real; Ferreira, 2019, p. 49). Embora apresentem as respectivas limitações, as autoras reforçam que o documento está em consonância com a legislação orientadora educacional.

No estudo de Molinari (2020), fica constatado que as atividades presentes no LD de LI favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Para o autor, o LD sinaliza para o desenvolvimento do pensamento crítico que, conseqüentemente, está interligado com a promoção da autonomia dos estudantes na aprendizagem de LI.

Também partindo da premissa de que o LD de LI pode promover a autonomia para aprender do estudante, o estudo de Lima e Vieira (2020) revela que os livros contêm atividades que viabilizam

o potencial de desenvolvimento da autonomia em todas as suas unidades. Para os autores, embora em número reduzido, com foco maior na aprendizagem do uso da língua, as atividades possibilitam que o estudante reflita sobre si e sua própria aprendizagem, o que aponta para o desenvolvimento de uma reflexão crítica e tomadas de decisão sobre a própria aprendizagem.

Costa e Rodrigues (2021) buscam evidenciar a presença da criticidade no LD de LI. Para os autores, a criticidade está relacionada ao Letramento Queer e ao Letramento Racial, ligados à Educação Antirracista. Embora o estudo aponte para evidências de criticidade no LD, os autores ressaltam lacunas que precisam ser preenchidas pelo professor no que concerne à promoção da criticidade dos estudantes, o que torna o livro, segundo o estudo, crítico *pero no mucho*.

Todeschini (2023), assim como parte dos pesquisadores anteriores, aponta características positivas do LD de LI, argumentando que ele é um dos principais elementos do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o livro é considerado um aporte de auxílio aos professores e na troca de experiências entre professores e estudantes. Assim, a autora se interessa em perceber como o LD tem atualizado o conceito de LI como uma língua franca. Em consonância com a política educacional contemporânea, para o estudo, no LD há avanços quanto à abordagem da língua relacionada a aspectos interculturais. Assim, a autora destaca que o livro pode possibilitar o contato dos estudantes com o Inglês na perspectiva da língua franca, afirmando que as limitações podem ser amenizadas por meio da formação de professores e da realização de complementação das atividades.

Observando a produtividade do debate acadêmico contemporâneo sobre o LD de LI, em momento anterior, investimos em uma pesquisa com o objetivo de discutir o livro como objeto do discurso de dois resumos de artigos científicos publicados em 2020 e 2021 em periódicos brasileiros cujos títulos expressam explicitamente sua filiação à área da Linguística Aplicada (LA) (Lima *et al.*, 2023). À luz da Análise Dialógica do

Discurso (ADD), a discussão apontou para um discurso acadêmico constituído por meio de suas relações com o discurso oficial, o discurso teórico, o discurso profissional e o discurso sobre a formação inicial de professores, revelando, sobretudo, a necessidade de usos do LD que pudessem complementá-lo de modo a garantir o ensino da língua em uma perspectiva para além da aprendizagem do código linguístico.

Conforme apontado, os estudos anteriores sobre o LD de LI, ao passo que reconhecem a relevância do livro no contexto de ensino da língua, apresentam, também, fragilidades com vistas a superá-las. Desse modo, após termos apresentado estudos sobre o LD de LI a fim de percebê-lo como objeto de interesse no campo de estudos da linguagem, do ensino e da educação, na seção a seguir, apresentamos nossas premissas teóricas.

### O conceito de *língua* do Círculo de Bakhtin

Neste estudo, elegemos o conceito de *língua* do Círculo de Bakhtin, compreendendo que está inter-relacionado e é interdependente dos conceitos de *interação discursiva*, *enunciado* e *gêneros do discurso*, favorecendo a criação de inteligibilidade sobre a realidade social, refletida e refratada pela linguagem.

Volóchinov (2018) entende a língua como interação discursiva, que acontece de modo contínuo, sem interrupção e conectado com seu conteúdo ideológico. Ademais, para este autor, a linguagem é compreendida em sua totalidade como o discurso que se materializa através de enunciados. Em outras palavras, o discurso se materializa por meio de enunciados, as unidades linguísticas complexas, que só podem ser compreendidos considerando-se o contexto social do sujeito. Portanto, o enunciado se concretiza apenas por meio da interação discursiva entre os falantes e se materializa como um ato individual. O enunciado é um fenômeno real da linguagem que tem uma estrutura socioideológica, sendo a base para a formação da língua e considerado puramente sociológico.

Assim, compreendemos que o enunciado é "inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade do falante" (Volóchinov, 2018, p. 216). Sendo assim, para estudar o enunciado, formado entre dois indivíduos socialmente organizados, não podemos isolá-lo da interação discursiva, do fluxo histórico de outros enunciados. Nessa concepção, a língua não é somente um sistema de signos linguísticos, mas um constante processo de formação, através da interação sociodiscursiva, influenciado pela ideologia de cada interlocutor. Diante da realidade social da língua, "a forma linguística é apenas um aspecto isolado de modo abstrato do todo dinâmico do discurso verbal: o enunciado" (Volóchinov, 2018, p. 194). Desse modo, na concepção de *língua* do Círculo de Bakhtin, a língua transmite valores, crenças, visões de mundo dos sujeitos sócio-historicamente situados, estando, assim, intrinsecamente ligada à ideologia e à cultura.

Volóchinov (2018, p. 184) ainda ressalta que "[...] todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele, o enunciado, é apenas um elo na cadeia ininterrupta dos discursos verbais". Logo, ele reflete algo dito anteriormente por outros falantes, concorda/refuta, ou seja, em uma interação discursiva ativa e responsiva. Desse modo, qualquer enunciado concreto concorda ou nega algo. Isso faz com que todo enunciado comporte uma avaliação, ou seja, o enunciado reflete julgamento e valores por parte do interlocutor. Assim, o enunciado é, antes de tudo, uma orientação avaliativa na interação discursiva (Volóchinov, 2018). Considerando essas premissas, para o autor, existe uma ordem para o estudo da língua: análise das formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; análise das formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte; análise das partes da língua em sua concepção linguística habitual.

Bakhtin (2016, p. 12) reforça que "o emprego da

língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana", definindo os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, por meio dos quais nos comunicamos. Assim, esses enunciados refletem e refratam as condições específicas e as finalidades do campo da atividade humana em que são produzidos e circulam por meio de seu conteúdo (temático), pelo estilo de linguagem (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais) e por sua construção composicional. Para o autor, são exemplos de gêneros do discurso: as breves réplicas do diálogo cotidiano, a exemplo da pergunta sucinta do cotidiano ("que horas são?"), o relato cotidiano, a carta, os documentos oficiais, o provérbio, o romance, entre outros.

Bakhtin (2016) distingue os gêneros primários dos gêneros secundários. Para o autor, os gêneros primários, simples, formam-se nas condições de interação discursiva mais imediata (o diálogo face a face, por exemplo); enquanto os gêneros secundários, complexos, formam-se em condições de interação mais complexas, desenvolvidas e organizadas, com predominância de tipos de enunciados escritos (romance, por exemplo). Desse modo, como unidade da comunicação discursiva, cada enunciado se torna "um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" (Bakhtin, 2016, p. 26).

Consequentemente, para Bakhtin (2016), todo enunciado possui uma conclusibilidade verbal específica com seus limites definidos pela alternância dos sujeitos do discurso (alternância dos falantes), isto é, com um princípio e um fim absolutos, delimitados pelos enunciados de outros (ou uma compreensão ativamente responsiva silenciosa ou uma ação responsiva baseada na compreensão), o que garante que o enunciado não seja uma unidade convencional, mas real, delimitada com precisão pela alternância dos sujeitos. Como enunciado pleno, é possível perceber a expressão do falante individual em uma situação concreta da interação discursiva, isto é, a relação do enunciado com o próprio falante (autor

do enunciado), ao passo que se relaciona, também, com outros participantes da comunicação discursiva. Desse modo, para Bakhtin (2016), de maneira indissociável, um primeiro elemento do enunciado é caracterizado pelas ideias do sujeito centradas no objeto e no sentido, enquanto um segundo elemento do enunciado é compreendido por seu elemento expressivo (relação valorativa do sujeito com o conteúdo do objeto e do sentido). A conclusibilidade do enunciado é justamente a capacidade de determinar a ativa posição responsiva dos outros participantes da comunicação.

Considerando, portanto, a interdependência dos conceitos de língua/linguagem, *interação discursiva, enunciado e gêneros do discurso* à luz do Círculo de Bakhtin, neste estudo, partimos da premissa de que o enunciado é determinado por seu objeto do discurso e pela relação valorativa do sujeito com o elemento semântico-objetal do enunciado, bem como por seus elos precedentes (resposta) e subseqüentes (endereço), para realizarmos a análise do *corpus* discursivo: o discurso do professor de LI.

Vale destacar que estudar o discurso do professor de LI à luz dessas premissas não é algo inédito. Em estudos anteriores (Carneiro; Lima, 2022; Lima, 2021, 2023a, 2023b), o estudo do discurso acadêmico de professores se demonstrou produtivo para revelar o posicionamento desses sujeitos mediante temáticas relevantes às suas práticas pedagógicas, a saber: sua relação com problemas sociais e o compromisso com o ensino crítico; sua experiência e emoções em tempos de ensino remoto no contexto da pandemia; sua avaliação acerca de experiências exitosas; sua relação com o processo de internacionalização. De toda forma, diferentemente dos estudos anteriores, a presente discussão é realizada em um contexto de pesquisa ainda não explorado por essa articulação teórico-metodológica, qual seja, o da entrevista junto aos professores, construindo os dados específicos para a investigação, e não por meio da análise de discursos acadêmicos que já circulavam no campo científico. Além disso, o objeto do discurso *usos do LD* também não

foi especificamente abordado nas discussões citadas. Dito isso, a construção do *corpus* é detalhada na seção a seguir, sobre os procedimentos metodológicos.

### Procedimentos metodológicos

Neste estudo, realizamos uma pesquisa qualitativa, a qual, conforme Richardson (1999, p. 102), tem como propósito "o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". Assim, a pesquisa do tipo qualitativa tem "a entrevista em profundidade" (Bogdan; Bikle, 1994, p. 16) como estratégia de maior representatividade, sendo apontada como um procedimento principal desse tipo de investigação. No que diz respeito à importância da entrevista na coleta de dados, Lüdke e André (2018, p. 10) reforçam que esse procedimento "permite maior aprofundamento das informações obtidas". Nesta investigação, fizemos o uso da entrevista do tipo semiestruturada como instrumento de construção de dados.

Além de qualitativo, nosso estudo se configura como dialógico. Para Rohling (2014), a investigação que opta pela análise dialógica do objeto de estudo não aplica a seus textos/enunciados categorias de formas mecanizadas, impossibilitando a aplicação dos mesmos procedimentos de análise de uma pesquisa já finalizada para outros estudos, visto que acredita que os enunciados produzidos nas investigações são discursos particulares construídos por seus enunciadorems em um cronotopo (tempo/espaço) específico. Amparados na perspectiva dialógica, que compreende que os enunciados estão relacionados a outros enunciados, adotamos como aporte teórico-metodológico as contribuições do Círculo de Bakhtin, por reconhecermos sua produtividade para a realização da análise do discurso de professores (de LI) sobre temas diversos.

Assim, com o objetivo de compreender os usos que os professores de LI fazem do LD no contexto do ensino da língua na escola pública de Ensino Médio, optamos por realizar uma entrevista com

esses docentes sobre essa temática. O *corpus* discursivo é constituído pelas respostas de três professores da rede estadual do município de Jaguaruana, no Ceará, a uma entrevista semiestruturada, realizada em novembro de 2022, sobre o LD utilizado por eles.

Para construirmos o *corpus*, realizamos entrevistas do tipo semiestruturadas, gravadas em formato de áudio, com autorização prévia e termo de uso de áudio assinado por cada professor participante da pesquisa, além da anuência das instituições de ensino em que estes ministram aulas. Desse modo, destacamos que a pesquisa foi previamente submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo aprovada conforme o parecer consubstanciado fundamentado nº 5.591.887 e apresentando todos os termos necessários, bem como atendendo todas as recomendações exigidas a fim de dar prosseguimento à investigação e respeitar os participantes da pesquisa.

Durante a realização das entrevistas, os professores foram indagados com as seguintes perguntas: *Com que frequência você usa o livro didático em suas aulas?* e *Para que você o utiliza?* Participaram da entrevista três professores. Os sujeitos participantes da pesquisa são professores de LI das escolas públicas estaduais de Ensino Médio do município de Jaguaruana, Ceará, dois efetivos e um temporário, e foram identificados para fins de pesquisa como P1, P2 e P3. A escolha desses sujeitos se deu pelo fato de serem os professores da referida língua, um em cada escola, com carga horária semanal de 40 horas/aulas. Os três participaram da escolha do LD na edição do PNLD 2021 e utilizam o ma-

terial escolhido em suas aulas. Destacamos que os participantes da pesquisa apresentam idades entre 23 e 33 anos e identificam-se pertencentes ao gênero masculino. Quanto à formação inicial e continuada, dois professores possuem Licenciatura em Letras com habilitação para o ensino de LI concluída (P1, P3), e um deles ainda está cursando a licenciatura (P2). No que concerne à pós-graduação, um possui especialização em LI para o Ensino Superior (P1); um, em Teoria do Ensino de LI (P3); um possui pós-graduação em nível de mestrado em Ciências da Linguagem (P3). Ressaltamos ainda que esses professores possuem experiência profissional de quatro meses (P2), sete anos (P1) e nove anos (P3). No que diz respeito aos componentes curriculares que os professores ministram, destacamos que, além da LI, dois desses professores também lecionam Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (P1) e Mundo do Trabalho (P2).

Diante das respostas coletadas nas entrevistas, realizamos a análise de modo a interpretá-las como enunciados à luz do conceito de *língua* do Círculo de Bakhtin, compreendendo que elas respondem tanto à interação mais imediata, o interlocutor professor-pesquisador que faz a pergunta para o campo científico, quanto a outros enunciados com os quais o professor sujeito da pesquisa já teve contato (discurso sobre a relevância do uso do LD, discurso sobre metodologias do ensino de LI, entre outros). As respostas (enunciados orais) dos professores às perguntas da entrevista foram transcritas livremente para fins de elucidação da análise que realizamos. Dessa forma, constituem o *corpus* deste estudo os três enunciados em sua totalidade.

QUADRO 1 – Corpus da pesquisa

Perguntas	Com que frequência você usa o livro didático em suas aulas? Para que você o utiliza?
Professor	Resposta
P1	<i>Uso com bastante frequência, e quando não uso é geralmente na parte de gramática, eu uso o livro como consulta. Primeiro nós fazemos as atividades do Warm-up, seguindo o livro, fazendo só a resposta no caderno. Depois nós vamos para interpretação textual onde eu tento fazer sem nenhum tipo de tradução, fazendo com que eles leiam o texto e tentem responder às perguntas que geralmente eu traduzo, porque nossas aulas elas são mais voltadas para o ENEM, e, no ENEM, as questões e os itens, as questões dos enunciados são todos em português, então é feita essa tradução, e explicado para eles o motivo. E após essa tradução dos itens e das perguntas, eles tentam fazer a interpretação com o texto em inglês; se não der certo aí a gente parte para tradução para depois ver se consegue melhorar essa questão e para ver se eles aprendem uma quantidade boa de palavras fazendo a tradução do texto.</i>
P2	<i>É, geralmente eu utilizo constantemente o livro, né? Geralmente, quando eu não estou utilizando para explicar alguma questão gramatical que no livro às vezes não é tão acessível assim, mas ainda assim é uma forma de me ajudar, o livro traz uma questão gramatical que dá pra utilizar dentro de sala de aula e eu utilizo, mas para é tentar trabalhar o vocabulário dos alunos, a compreensão textual, a compreensão de assimilações entre imagem e palavras em inglês, né? E também para criar um pouco de conhecimento de mundo, já que o livro traz textos que trabalham sobre diferentes tópicos relacionados ao mundo.</i>
P3	<i>Bem, é... basicamente, na escola pública, o nosso livro didático é o único material que tanto eu professor quanto alunos têm, então eu sempre uso o livro didático e, às vezes, complemento algum conteúdo que eu vejo nele, levo vídeos, levo imagens, e trabalho o conteúdo também com esse material extra livro, e uso o livro didático para diversas coisas, né? Para estudar vocabulário, é... pra estudar gramática, é... para estudar a língua, para estudar sobre a língua, e uma outra coisa também: que os livros de inglês nos ajudam bastante, e o nosso não é diferente, o Anytime. É que geralmente, quando a gente começa as unidades, você tem uma espécie de aulas de atualidades, com os livros de inglês, de linguagens de modo geral, a gente pode falar sobre qualquer assunto, então é sempre bom ver o nível de informatividade, de informação que os alunos têm, então eu sempre gosto de começar as unidades discutindo essa capa da anuidade, discutindo, puxando com eles aquele assunto que vai ser trabalhado durante a unidade como um todo.</i>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na próxima seção, apresentamos os resultados e a discussão, em que serão retomados trechos, entre aspas, do *corpus*, para ilustrar a interpretação à luz dos conceitos do Círculo de Bakhtin.

### Resultados e discussão

A análise das relações dialógicas das respostas dos professores de Inglês às perguntas (*Com que frequência você usa o livro didático em suas aulas?* e *Para que você o utiliza?*) da entrevista sobre o LD utilizado por eles revelou que os professores utilizam o livro com bastante frequência (“bastante frequência”, “constantemente”, “sempre uso”) e com finalidades diversas, o que é evidenciado mediante, sobretudo, a presença do discurso pedagógico, compreendido nesta análise como

*o que fazer na sala de aula / como ensinar a língua*, nos enunciados dos professores, conforme detalhado posteriormente. Nos três enunciados, portanto, o objeto do discurso LD de LI é avaliado positivamente, embora, na inter-relação com outros discursos, sejam apresentadas, também, ressalvas em relação a seus conteúdos.

A alta frequência de utilização do LD é justificada explicitamente pelo P3 mediante a caracterização de seu contexto profissional (“na escola pública”). Neste caso, o discurso do professor entra em relação dialógica com o discurso de uma sociedade civil brasileira que, historicamente, tem denunciado as condições precárias da escola pública: falta estrutura mínima para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em uma perspectiva de uma educação integral.

No discurso do professor, a caracterização de uma escola pública precária se dá por meio difuso, via utilização de um advérbio e um adjetivo que, juntos, caracterizam seu contexto profissional como limitado, carente de recursos, precário, a saber: "basicamente" e "único" ("único material"). Dessa forma, essa justificativa/caracterização do contexto da escola pública aponta para uma tensão entre diferentes valores vinculados ao uso do LD: qual a razão para que seu uso tenha uma alta frequência? Por um lado, para Sarmento e Lamberts (2016), o LD é um poderoso aliado na aprendizagem dos estudantes, enquanto, para Todeschini (2023), o LD de LI é um dos principais elementos do processo de ensino e aprendizagem; no entanto, no *corpus* analisado, a razão de um uso frequente ("sempre uso") não se daria explicitamente devido ao seu potencial para garantir a aprendizagem de conteúdos relevantes por parte dos estudantes, mas, sobretudo, por razões de natureza sociais/econômicas/materiais: o que utilizar se ele é o único material?

Embora a análise do *corpus* aponte para essa divergência com discussões anteriores, há, também, pontos de convergência, explicitamente, em relação à necessidade de complementar o LD, conforme apontado anteriormente por Sobkowiak (2016) e Costa e Rodrigues (2021), por exemplo. O discurso do professor P3 demonstra essa necessidade ("às vezes, complemento algum conteúdo"), reforçando argumentos apresentados em estudos anteriores, indicando uma relativa estabilidade na prática do professor: não importa o LD que seja utilizado, o profissional precisará refletir sobre ele e adequar sua prática de ensino da língua de modo a complementá-lo.

A relação dialógica entre o discurso do professor e o discurso pedagógico se faz presente em todos os três enunciados. O encontro de opiniões sobre *o que fazer na sala de aula / como ensinar a língua* nos enunciados é evidenciado mediante: o ensino da gramática (P1 e P2); utilizar-se da tradução (P1); ativar/ampliar o conhecimento de mundo (P2 e P3). Assim, é possível flagrar relações dialógicas, inclusive, entre os enunciados dos

professores participantes da pesquisa.

Em relação ao ensino da gramática, é possível observar relações dialógicas entre os discursos de dois professores (P1 e P2). O tipo de relação dialógica neste caso é de concordância: ambos os professores evitam utilizar o livro para ensinar gramática, o que é justificado por P2 explicitamente: "no livro às vezes não é tão acessível assim". Quanto a ativar/ampliar o conhecimento de mundo, P2 e P3 concordam e se complementam ao explicitamente relacionarem o uso do LD a "criar um pouco de conhecimento de mundo" (P2), "sobre diferentes tópicos relacionados ao mundo" (P2) e a "uma espécie de aulas de atualidades" (P3), "pode falar sobre qualquer assunto" (P3).

Evidenciamos, também, que os três professores utilizam outros recursos, além do LD, de modo a complementar ou alterar os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, principalmente quando se referem ao ensino da gramática da LI, conforme os enunciados de P1, P2 e P3 respectivamente: "quando não uso é geralmente na parte de gramática", "eu não estou utilizando para explicar alguma questão gramatical", "às vezes, complemento algum conteúdo que eu vejo nele".

Além disso, é por meio da identificação da relação dialógica entre o enunciado do professor e o discurso pedagógico que evidenciamos a justificativa do uso do LD no âmbito de outras práticas pedagógicas, elucidadas, explicitamente, a partir de elos com enunciados subsequentes, especificamente o Exame Nacional do Ensino Médio ("geralmente eu traduzo, porque nossas aulas elas são mais voltadas para ENEM"), pois é preciso preparar-se para ele. Na avaliação de P1, portanto, a prática pedagógica de se utilizar da tradução em sala de aula é possível e realizada, no entanto, com ressalvas, pois, no ENEM, as questões são em língua portuguesa, e esse endereçamento justifica sua prática profissional.

Por fim, vale ressaltar que a análise do *corpus* se distancia, também, de estudos anteriores relacionados ao discurso do professor de LI. Nos trabalhos que analisam as relações dialógicas em enunciados produzidos no campo científico (Carneiro; Lima, 2022; Lima, 2021, 2023a, 2023b),

a presença do discurso teórico, compreendido como a mobilização de conceitos e teorias, e a presença do discurso oficial, compreendido como a menção a leis, decretos, regulamentos e outros documentos que regulamentam o ensino da língua, foram frequentes e determinantes para o posicionamento do professor em relação aos assuntos de seu interesse. Diferentemente desses achados, no *corpus* analisado, fruto de condições de produção diferenciadas, o discurso mais predominante nos enunciados dos professores foi o discurso pedagógico, motivado, sobretudo, pela pergunta realizada na entrevista (*com que frequência? / para quê?*).

Desse modo, consideramos relevante este estudo para a LA, para o ensino de LI, para docentes que lecionam a língua, para o campo científico e para a elaboração de políticas públicas voltadas para a produção de LDs, uma vez que os dados coletados, *corpus* da investigação, destacam a importância e o potencial do LD de LI na aprendizagem da língua dos estudantes das escolas públicas. Portanto, esta análise corrobora as relações dialógicas apontadas pelo discurso dos professores entrevistados, que usam esse recurso didático frequentemente, bem como pelos estudos científicos apresentados, que, mesmo reconhecendo suas limitações, avaliam tal recurso de forma positiva. Assim, na seção a seguir, apresentamos nossas considerações finais com apontamentos teóricos, pedagógicos, bem como possíveis continuidades de investigação.

### Considerações finais

Neste artigo, discutimos os usos que os professores de LI fazem do LD no contexto do ensino da língua na escola pública de Ensino Médio, no município de Jaguaruana, no Ceará. A análise do *corpus* discursivo evidenciou que o LD é utilizado pelos professores com bastante frequência e com finalidades diversas, o que aponta para uma avaliação positiva da política de distribuição dos LDs para a escola pública.

A presença do discurso pedagógico (o que o professor faz em sala de aula para ensinar a língua) se demonstrou predominante, nos

enunciados dos professores, para justificar o uso frequente do livro na aula de LI. Partindo da concepção dialógica da língua, que pressupõe o seu potencial reflexivo e refratário da realidade social, a análise do discurso cria inteligibilidade sobre o ensino de LI na escola pública, produzindo dados que podem ser apreciados em outros contextos além do científico, entre eles, os contextos da formação de professores e da produção de políticas públicas para a educação linguística.

Embora elucide dados que podem ser utilizados em outros campos da atividade humana, o estudo também apresenta limitações metodológicas, a saber: sua grande especificidade em relação a tempo, espaço e sujeitos participantes da pesquisa. Assim, abrem-se possibilidades e oportunidades para a realização de investigações que ampliem esse contexto e garantam uma maior participação de professores de LI que possam contribuir para as reflexões sobre como tem sido realizado no ensino da língua na escola pública e como o LD tem sido utilizado nesse contexto.

### Referências

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CARNEIRO, Karoline Zilah Santos; LIMA, Samuel de Carvalho. *Emotions in a Brazilian teacher's experience report on remote English teaching during the COVID-19 pandemic*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 68-93, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/hjzZTKsnGqNBvHKK-8FjgZYG/abstract/?lang=en>. Acesso em: 4 ago 2022.
- COSTA, P. H. da S.; RODRIGUES, R. de A. Crítico "pero no mucho": problematizando a abordagem de questões identitárias em uma unidade de um livro didático de inglês para o Ensino Médio. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 2, p. 500-517, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8661811>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LIMA, S. C. *Ensino de inglês na escola pública em perspectiva Indisciplinar e dialógica*: revista da Anpoll. [s. l.], v. 52, n. 2, p. 138-156, jun./out. 2021. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1556>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LIMA, S. C. O discurso acadêmico do professor de inglês em perspectiva dialógica. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 1-20, 2023a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/SmbcJnyXdfcJD7LkgyNYbZt/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LIMA, S. C. O discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da ABRALITEC. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. e59977, 2023b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/59977>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LIMA, S. C. et al. O livro didático de língua inglesa na Linguística Aplicada: uma análise dialógica do discurso acadêmico. *Revista da Anpoll*, [s. l.], v. 54, n. 1, p. e1863, 2023. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1863>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LIMA, S. C.; VIEIRA, F. O papel do livro didático na promoção da autonomia na aprendizagem de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 217-244, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbla/a/JpWxJGtX37kh6BXj94s\\_4CVr/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbla/a/JpWxJGtX37kh6BXj94s_4CVr/?lang=pt). Acesso em: 10 fev. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação*: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.

MATOS, J. V. G. *Um giro pelo mundo*: um estudo sobre a autonomia do aluno em livros didáticos de inglês. 2017. 384 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26610>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MOLINARI, F. M. *A influência das crenças e do livro didático para a aquisição da autonomia dos alunos na aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio*. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Universidade de Araraquara, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2020/francine-martins-molinari.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

REAL, L.; FERREIRA, A. de J. A identidade negra no Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa de 2018. *Travessias*, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 35-53, set./dez. 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23602>. Acesso em: 22 nov. 2022.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 5 dez. 2022.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, D. von der H. O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. *Revista (Con) textos Linguísticos*, Vitória, v. 10, n. 17, p. 291-300, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/14805#:~:text=Para%20que%20o%20livro%20did%C3%A1tico.escolha%2C%20uso%20e%20adapta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOBKOWIAK, P. Critical thinking in the intercultural context: Investigating EFL textbooks. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, Poznań, v. 6, n. 4, p. 697-716, 2016. Disponível em: <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/ssllt/article/view/6820>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o ensino fundamental I. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 295-315, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645227>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TODESCHINI, I. Uma análise do inglês como uma língua franca em um livro didático do ensino fundamental. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 29, n. 2, p. 48-67, 2023. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/3470/2176>. Acesso em: 1 ago. 2023.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: 34, 2018.

---

## Samuel de Carvalho Lima

Presidente da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (ABRALITEC). Diretor Sistêmico de Internacionalização (DINT), em exercício na Reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal. Coordenador do Curso de Formação Inicial e Continuada Português Brasileiro para Estrangeiros – nível básico e intermediário (2021-2023). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2012), realizou Estágio de Pós-doutorado em Ciências da Educação, na especialidade de Educação em Línguas Estrangeiras, na Universidade do Minho (Portugal, 2018). É professor do IFRN, campus Mossoró, onde atua no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no Mestrado em Ensino (POSENSINO) e no Doutorado em Ensino (RENOEN). É líder do Grupo de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem de Línguas (CNPq/IFRN), em que realiza e orienta investigações, à luz do Círculo de Bakhtin, sobre o ensino de línguas na escola pública e suas interfaces com as tecnologias digitais e a internacionalização.

---

### Germano Farias Pascoal

Graduado em Letras Língua Inglesa e sua respectiva literatura, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela FAVENI. Especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Internacional Signorelli. Mestre em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN). Membro do GEL – Grupo de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem de Línguas (IFRN). Professor de Língua Inglesa da rede municipal de ensino de Aracati e professor de Língua Inglesa e Língua Espanhola da rede Estadual de ensino, lotado em Jaguaruana, Ceará.

---

### Ramilson Medeiros de Macêdo Saldanha

Graduado em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Leitura e Produção Textual pela UERN. Mestre em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN). Membro do GEL – Grupo de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem de Línguas (IFRN). Professor de Língua Inglesa da rede municipal de e Estadual do Rio Grande do Norte. Participou do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa PDPI da Fulbright/Capes na Universidade do Estado de Iowa (EUA).

---

### Endereço para correspondência

#### **SAMUEL DE CARVALHO LIMA**

samuel.lima@ifrn.edu.br

#### **GERMANO FARIAS PASCOAL**

[germano.pascoal@prof.ce.gov.br.pascoal](mailto:germano.pascoal@prof.ce.gov.br.pascoal)

#### **RAMILSON MEDEIROS DE MACÊDO SALDANHA**

[ramilsonsaldanha239@educar.rn.gov.br](mailto:ramilsonsaldanha239@educar.rn.gov.br)

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*